**PROBLEMATIZAÇÃO - UMA METODOLOGIA ATIVA APLICADA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO ENSINO SUPERIOR**

[[1]](#footnote-2)

Adriele Ribeiro Alves Rocha

**RESUMO**

O presente artigo apresenta uma breve discussão acerca da metodologia da problematização – uma metodologia ativa que visa trabalhar com problemas reais do cotidiano, compreende-os, interpretando-os e, sobretudo, buscando soluções para os mesmos. Com o desenvolvimento dividido em três capítulos, busca-se abordar as principais questões em torno do uso de metodologias ativas a exemplo da problematização, tendo por fundamentação as ideias de autores como Pozo (1995), Basos (2006), Gadotti(2001), Freire (1996), Imbernón (2000), Stella (2007), entre outros. Considera-se relevante o trabalho pedagógico que se utiliza do movimento cognitivo, a operacionalização dos processos mentais na construção do conhecimento. Conclui-se que, no processo educativo nos cursos de licenciaturas do Ensino Superior a presença de uma pedagogia problematizadora é indispensável, tendo em vista que, os futuros professores devem estar sendo preparados para aprenderem a lidar com os problemas cotidianos e, posteriormente, ensinar tal habilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Problematização; Metodologias ativas; Licenciaturas.

1. **INTRODUÇÃO**

Compreender, interpretar e resolver inúmeras problemáticas que surgem no cotidiano dos seres humanos está entre as mais importantes habilidades na condução da vida em sociedade. Assim, os processos de Educação que desejem ter significado real no sentido de promover transformação social, devem trabalhar por meio de metodologias ativas que sejam capazes de ensinar ao sujeito o caminho para a construção do conhecimento.

Partindo desse pressuposto, a problematização se constitui em uma metodologia ativa capaz de cumprir com o objetivo supracitado, visto que, a mesma mobiliza o pensamento cognitivo do sujeito conduzindo-o à conscientização, visando, por meio da educação, “à formação da autonomia intelectual do cidadão para intervir sobre a realidade” (GADOTTI, 2001, p. 253-254).

O presente trabalho visa levantar uma reflexão acerca de antigas formas de proceder o processo educativo, sobretudo no Ensino Superior – nos cursos de licenciatura, que formam futuros professores – por meio de metodologias tradicionais, que simplesmente transmitem informações, defendendo que tais metodologias não conseguem dar conta da demanda atual, assim, surge a necessidade da implantação de metodologias ativas nesses cursos a fim de que o processo seja significativo.

Por meio das discussões presentes no mesmo, é possível compreender a real importância do uso de metodologias ativas, a exemplo da problematização, nos cursos de licenciaturas como forma de tornar o processo de formação dos futuros decentes mais significativos, pois, ao passarem por esse processo de aprendizagem ativo de construção do conhecimento, assim procedam no processo de ‘ensinagem’, atuando como mediadores do processo de aprendizagem de seus discentes.

**2. CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

A existência de problemáticas em vários aspectos da vida humana percorre os limites do tempo história, porém, as novas configurações advindas da complexidade instaurada pela globalização trazem consigo uma gama de questões que necessitam serem revistas, tratadas e solucionadas. Assim, a busca pela resolução dos problemas tem sido uma necessidade urgente. Nesse sentido, a educação, com seu papel transformador para a atuação na sociedade, deve realizar encaminhamentos para que os problemas sociais e/ou de qualquer ordem, sejam solucionados.

Em consonância como exposto, as metodologias ativasdizem respeito a um dos caminhos possíveis à oferta de uma educação para a resolução de problemas, sobretudo ao se tratar de Ensino Superior, onde o perfil do alunado é diferenciado, trata-se de sujeitos amadurecidos, prontos ao processo de construção e aquisição do conhecimento.

Tendo em vista que a maneira de se proceder oprocesso educativo, em todas as etapas e níveis tem seguido uma ordem linear de atribuir respostas às perguntas previamente elaboradas, sendo o normal os educando serem submetidos a apreenderem uma enxurradas de respostas a questões que nunca lhes inquietaram, sobre as quais tenham tido qualquer interesse (POZO, 1995), vê-se a necessidade de se adotar um método de ensino que seja capaz de operacionalizar a construção do conhecimento. Nesse sentido, as metodologias ativasatuam como o caminho mais viável e eficaz na aquisição da aprendizagem significativa.

Bastos (2006) nos apresenta uma conceituação de Metodologias Ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. Assim, quando o objetivo é a mobilização do pensamento para a construção do conhecimento, deve-se recorrer ao uso das metodologias ativas para que tal objetivo seja concretizado, sobretudo lançando mão da problematização.

Mitriet al. (2008) explicam que as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. Ou seja, longe de ser um processo passivo, com a problematização, o discente vê-se diante de uma situação real/concreta, onde ele tem a missão de administrar tal situação, resolvendo problemas por meio da compreensão, explicação lógica e, principalmente, da apresentação de propostas de resolução. Nesse sentido, Mello e Sant´Ana (2002) salientam que

O grande desafio da Metodologia Ativa é aperfeiçoar a autonomia individual e uma educação capaz de desenvolver uma visão do todo – transdiciplinar4, que possibilite a compreensão de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, constituindo uma prática pedagógica socialmente contextualizada.

De fato, o presente contexto social, com os processos de globalização e aceleramento das forças produtivas, inclusive do pensamento, exige a atuação de sujeitos ativos no processo de estabelecimento de relações sociais, inter-sociais, pessoais e interpessoais. Por esta razão, educá-los por meio de metodologias ativas, sobretudo da problematização, garante a aquisição de tais habilidades.

**3. METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURAS**

A transmissão de conteúdos, passados em forma de informações, que, nem sempre serão transformados em conhecimento,já não mais serve para produzir aprendizagem significativa, sobretudo, no Ensino Superior. Nos cursos de Licenciaturas, onde se formam sujeitos que atuaram na mediação da construção do conhecimento, faz-se necessário utilizar uma metodologia que seja capaz de auxiliar na produção do saber, a exemploda problematização.O uso dessa Metodologia Ativa confronta o ensino tradicional das faculdades, caracterizado por retenção de informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorização, podendo levar os estudantes à passividade e aquisição de uma visão estreita e instrumental do aprendizado, promovendo carências de constante atualização.

A metodologia ativa, por meio da problematização mobiliza o pensamento cognitivo do sujeito conduzindo-o à conscientização, visando, por meio da educação, “à formação da autonomia intelectual do cidadão para intervir sobre a realidade” (GADOTTI, 2001, p. 253-254). Ser capaz de administrar as problemáticas que surgem no cotidianoseja na vida pessoal, no trabalho, na família, enfim, em todas as áreas da vida, é o diferencial na vida dos sujeitos,por esta razão, o processo de educação que for capaz de trabalhar voltado para este sentido terá a garantia de sucesso no sentido da promoção da aprendizagem significativa.

Paulo Freire (1921-1997) viria a estimular o desenvolvimento de uma Pedagogia Problematizadora, sustentada por uma concepção defendida por Gadotti como dialética,em que “educador e educando aprendem juntos, numa relação dinâmica na qual a prática, orientadapela teoria, reorienta essa teoria, num processo de constante aperfeiçoamento” (GADOTTI, 2001, p.  
253). Trabalha-se, durante o processo educativo, com problemas de aprendizagem, promove-se um ensaio e/ou uma simulação do que ocorreria, na prática, diante de uma situação real, seja em busca de explicações ou de soluções para tal problema.

A esse respeito, PeralesPalacios salienta que: “problema de aprendizagem é uma situação incerta que provoca em  
quem vive o problema, uma conduta tendente a chegar a uma solução  
e reduzir, desta forma, a tensão inerente à incerteza” (2001, p. 37). Inúmeras são as incertezas, sobretudo diante do desconhecido, bem como de situações conflituosas. Assim, aprender a lidar com problemas, buscando soluções e reduzindo, assim, as incertezas, é o caminho eficaz na promoção de uma educação de qualidade.

Nos cursos de licenciaturas, onde estão sendo formados sujeitos formadores, necessita-se trabalhar situações que serão constantes na prática docente, no dia a dia do trabalho educativo dos futuros educadores. Sendo assim, a metodologia ativa da problematização promove a (re) construção do conhecimento e aprendizado evitando a reprodução de informações. Imbernón (2000, p.16- 18), sugere que “é importante o professor adquirir conhecimentos ou estratégias específicas, tais como planejamento curricular, pesquisa sobre docência e resolução de problemas, como parte daquele desenvolvimento”. Portanto, é na formação acadêmica, nos cursos de licenciaturas que o futuro docente adquirirá tais habilidades, desde que se trabalhe por meio de metodologias ativas, como a problematização.

**4. O ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE**

A formação docente é um dos temas mais discutidos atualmente, justamente pelo fato de se constituir em um dos fatores indispensáveis quando se trata da prática educativa. O Ensino Superior, voltado à formação do futuro professor, mais especificamente os cursos de licenciaturas devem possuir um diferencial no sentido da estruturação curricular, bem como do fazer metodológico, pois, o processo de formação de professores deve ser dotado de significado pedagógico, no que diz respeito ao ensaio para a futura atuação na formação dos sujeitos que lhes são confiados.

Atrelada à formação do futuro professor vem a necessidade de serem adotadas propostas no sentido de fazer com que o mesmo de torne um sujeito pesquisador, ativo no processo de construção do conhecimento. Isso é possível quando o processo de aprendizagem na Universidade se dá por meio de metodologias ativas, a exemplo da problematização, só assim, o processo de ‘ensinagem’ será significativo, pois seguirá essa linha de um trabalho ativo de construção do conhecimento. A esse respeito, Stella (2007) salienta que

O que se observa, no entanto, é que o professor no ensino superior não foi preparado para ensinar. Em decorrência disso, a sua experiência deriva principalmente do conhecimento no campo em que atua. Ao entender o exercício docente como uma prática social, a profissionalização do professor passa a ser estratégica no repensar da educação em suas dimensões institucional e social. Deve-se compreender o docente como agente transformador, sujeito do processo de ruptura e de inovação interna e externa à instituição.

De nada valeria a educação se seu objetivo fosse pura e simplesmente a transmissão de informações. Não é atoa que no seio da palavra há o termo ‘ação’, indicando justamente o movimento constante necessário, pois trata-se de uma construção. Conhecimento se constrói e, principalmente, se aplica no processo de transformação social. Formar professores é, pois, por meio de metodologias ativas, possibilitar que estes se tornem agentes mediadores e transformadores.

[...] a Metodologia da Problematização possibilita que a formação de professores seja “como um processo contínuo que pode incluir pesquisas, […] o que permite uma formação ampliada desse profissional, além de prepará-lo para uma ação de transformação da realidade educacional da qual faz parte” (Berbel; Colombo, 2007, p. 121).

São, portanto,evidentes os benefícios da utilização da metodologia da problematização nos cursos de formação docente, pois propiciará a existência de uma aprendizagem significativa para uma futura ‘ensinagem’ significativa no tocante ao processo de construção do conhecimento.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um processo educativo só é válido quando é capaz de promover transformação. Assim, o uso de metodologias ativas, a exemplo da problematização passa a ser indispensável nesse processo, visto que a mesma trabalha com a operacionalização das capacidades cognitivas, visando o desenvolvimento do pensamento crítico e, consequentemente a adoção de uma postura crítica.

Portanto, por meio das discussões levantadas, demonstrou-se a real importância de adotar a metodologia da problematização nos cursos de licenciaturas do Ensino Superior, pois, por meio dela, pode-se auxiliar o futuro docente a proceder como mediador na construção do conhecimento, bem como na busca pela resolução das problemáticas que surgem no cotidiano.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Bárbara de Caldas Melo, GeisaSant’Ana. Com. Ciências Saúde. 2012; 23(4):327-339 327.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas.** 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com. br/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em: 14 fev. 2010.

Berbel, Neusi. **Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis**. Semina : v.17, n. esp., p.7-17, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Imbernón, Francisco. A necessária redefinição da docência como profissão. In:\_\_\_\_\_\_. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000. p. 11-18. (Coleção Questões de nossa época, 77).

MITRE, S. M.i; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDIDE MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. Al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde:** debates atuais. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/ redalyc/pdf/630/63009618.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2009.

PERALES PALACIOS F. J. **La resolución de problemas:** uma revisiónestructurada. Revista Enseñanza de lasCiencias. Nº11, año II. 2001.

POZO, J.I. y outros. **Aprendizaje de estratégias para laresolución de problemas em Ciencias**. Alambique Didática de lasCienciasexperimentales.Nº05, año II. Barcelona, Graó.

STELLA, Regina Ceres de Rosa**. A prática médica no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina.** São Paulo: [s.n.], 2007.

1. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – AGES (2014); Especialista em Docência do Ensino Superior. [↑](#footnote-ref-2)